



A imprensa carioca e a política educacional na década de 1950

The press of rio de janeiro and the official policy of education during the 1950's

Libânia Nacif Xavier

Amália Dias

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

A pesquisa investiga as diretrizes educacionais mais destacadas nos principais jornais em circulação na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, durante a década de 1950. Respondendo ao interesse inicial – analisar as políticas de publicação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), órgão vinculado ao MEC – o recurso à imprensa visou atender à necessidade de perceber de forma mais ampla, o contexto educacional em meio ao qual aquela política de publicações foi implementada.

Palavras-chave: História da Educação, Imprensa, Política Educacional.

Abstract

The research investigates educational policies that were distinguished by the leading newspapers published in the city of Rio de Janeiro – then the Federal District – during the 1950's. The initial intention was to analyze the publication policies in Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Brazilian Center for Educational Research), an agency linked to the Ministry of Education; accordingly, reference to the press aimed at a broader understanding of the educational context wherein that policy of publications was implemented.

Keywords: History of Education, Press, and Professorate.



1. Apresentação

A pesquisa que ora apresentamos tem como foco o estudo das diretrizes educacionais mais destacadas nos principais jornais em circulação na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, durante a década de 1950. Respondendo ao interesse inicial da pesquisa – analisar a política de publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) – o levantamento realizado no Setor de Periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro atendeu à necessidade de perceber de forma mais ampla, através da imprensa, o contexto educacional em meio ao qual aquela política de publicações foi implementada.

Em trabalhos anteriores (XAVIER, 1999), tivemos oportunidade de analisar o funcionamento e as repercussões da atuação de Anísio Teixeira na direção do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), particularmente com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacionais (CBPE) que, como órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), promoveu o desenvolvimento de um amplo programa de pesquisas sobre os problemas da educação escolar brasileira. Dentre os desdobramentos das ações do CBPE, destacam-se um conjunto significativo de publicações, cujo objetivo era oferecer orientação para o trabalho diário dos professores dos diversos níveis de ensino.

No caso específico da política de publicações, foi possível caracterizar o conjunto de livros e guias de ensino publicados pelo CBPE, como estratégia de irradiação de novos métodos e idéias pedagógicas a serem adotadas nas escolas, assim como também ficou evidente que a seleção de estudos e a publicação de livros que versavam sobre a realidade brasileira como parte das Coleções do CBPE tinham um caráter instrumental, ou seja, estavam destinados a divulgar o conhecimento da realidade social do país e, dessa forma *despertar a consciência nacional* do magistério.

Tendo em vista a centralidade da gestão de Anísio Teixeira no projeto educacional em foco, sentimos necessidade de observar como os demais setores da sociedade estavam participando e opinando nos assuntos ligados à educação pública, naquele contexto tão rico em idéias e em projetos. Nos interessava saber o que defendiam os políticos locais em matéria de educação, o que queriam as pessoas comuns, o que se esperava da educação



e da escola, e o que pensavam sobre a política educacional que então se delineava a partir do MEC.

Dessa maneira, o levantamento das notícias educacionais veiculadas nos principais jornais que circulavam no Distrito Federal à época foi o procedimento que consideramos ser o mais indicado para identificar como a *opinião pública* estava percebendo a política oficial da educação naquele momento. O presente trabalho versará, portanto, sobre a conformação de contexto educacional das décadas de 1950-1960, através da imprensa jornalística.¹

2. A imprensa na educação

O universo de notícias levantadas em cada jornal foi o mais amplo possível, na medida em que o nosso interesse era captar a inserção dos órgãos oficiais da política educacional nos jornais de grande circulação do período. Por outro lado, as notícias de jornal poderiam nos indicar, também, as aspirações da sociedade em relação à escolarização e também as insatisfações que poderiam aparecer em espaços destinados a divulgar queixas e reclamações, ou em artigos de opinião.

O levantamento sistemático das notícias publicadas nos jornais diários evidenciou o quanto estes podem exercer influência sobre a difusão e hierarquização das informações de interesse público (e também privado), que acaba por plasmar no leitor, individualmente, e na opinião pública, em geral, uma visão do mundo tanto mais duradoura quanto mais isenta for a maneira com que esta venha a ser apresentada.

Procuramos avaliar como as políticas educacionais figuravam nos jornais, sendo estes entendidos como veículos de circulação de idéias e, portanto, formadores de opinião entre o público letrado. A relação dos jornais com a formação de uma *opinião pública* remete-nos ao outro lado do poder de Estado, ou seja, à existência de uma sociedade civil distinta do Estado, a um público de indivíduos associados, interessado em controlar a política do Governo, mesmo não desenvolvendo uma atividade política imediata. Dessa forma, estávamos voltando o foco de nossa pesquisa para o debate de opiniões que a imprensa jornalística expressou naqueles anos. Como observou Bernadete Strang,



[...] a matéria prima jornalística se encontra no espaço social e se torna notícia justamente porque aponta para alguma conseqüência desse espaço. Quando traz à luz questões do cotidiano, mobiliza direta ou indiretamente a opinião pública, enuncia projetos, produz sentidos, fixa os mitos sociais. Mais do que cumprir a sua função primeira que é informar, a matéria publicada é responsável pela construção e desconstrução de imaginários, interferindo sistematicamente na conformação da sociedade. (STRANG, 2003, p. 38).

Tendo em vista o alcance do jornal na conformação da sociedade e partindo de um amplo levantamento, nos esforçamos por verificar o que os jornais destacavam dos debates parlamentares, que notícias educacionais veiculavam, de que fontes ou informantes estas notícias eram extraídas, o que estes legitimavam ou condenavam. Dessa forma, esperávamos perceber como a imprensa jornalística cumpre, ora uma função de controle, ora uma função legitimadora do caráter público das instituições estatais. Como veremos a seguir, a relação do MEC com boa parte dos jornais pesquisados evidencia essa dupla função do jornal na conformação de opiniões públicas.

235

A esse respeito, é importante assinalar que o processo de profissionalização pelo qual passava a imprensa jornalística brasileira na década de 1950, em muito contribuiu para que os jornais buscassem, cada um a seu modo, superar a fase do *jornalismo de opinião* que os caracterizara até então, procurando assumir o compromisso com o relato dos fatos e com a imparcialidade na apresentação dos acontecimentos.

A seleção dos jornais priorizou aqueles que mantinham regularidade diária e que fossem tributários de uma tradição já consolidada junto ao público leitor. Nesse aspecto, destacaram-se as seguintes duplas de jornais: *Correio da Manhã e Diário de Notícias*, ao lado da *Última Hora e Tribuna da Imprensa*. Justificam-se as duplas em função dos perfis característicos dos jornais selecionados, como veremos adiante.

O levantamento e exploração das notícias veiculadas nesses quatro jornais foi feito de acordo com os seguintes procedimentos: 1) Em primeiro lugar, decidimos que o levantamento das notícias deveria cobrir seis meses de cada jornal, diariamente. Assim, ao final de uma primeira etapa do referido levantamento, nós teríamos a conjuntura educacional de dois anos consecuti-



vos, fornecida por dois jornais, alternadamente; 2) Nossa hipótese inicial era a de que os dois primeiros jornais – *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias* – guardavam certa semelhança no tom oficial que emprestavam à redação de suas notícias.

Conhecendo a oposição histórica existente entre os jornais *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa*, mantivemos o revezamento semestral entre estes dois, por considerarmos que tal opção nos permitiria perceber, com maior rapidez, as diferenciações ou aproximações existentes no conjunto de notícias selecionadas e, por decorrência, entre os jornais responsáveis por sua divulgação.

No jornal *Correio da Manhã* verificamos que as notícias referentes ao tema estão alocadas na seção que dispõe sobre os atos da Prefeitura e na coluna específica sobre Educação, intitulada *Ensino*. A coluna *Ensino* é uma espécie de *classificados* onde figuram informativos de diretórios acadêmicos, grêmios escolares, convites a conferências, congressos, aulas inaugurais. Tudo isto intercalado por anúncios de colégios particulares, cursos preparatórios, cursos de idiomas e professores particulares.

236 As principais referências no *Diário de Notícias* encontram-se em *Notícias da Prefeitura*, e na coluna *Diário Escolar – Educação e Cultura; Movimento Universitário*. Para os interesses de nossa pesquisa, a consulta a esse matutino foi bastante proveitosa, tendo em vista o registro em fotorreportagens de solenidades, inaugurações, festas, aulas, cenas do cotidiano dos estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior. Dessa forma, o texto jornalístico acompanhado da imagem a ele referida nos favoreceu uma visão não apenas do fato ou da opinião expressa no jornal, mas, também, nos apresentou elementos materiais e simbólicos presentes nas imagens que as fotorreportagens exibiam, fornecendo dados férteis para a contextualização que pretendíamos realizar.

Nos anos de 1950, o *Correio da Manhã*² se apresenta, em sua linha política liberal, sem comprometimento partidário. O jornal passava, assim como toda a imprensa do período, por uma transição estrutural e modernização editorial, empresarial e redacional. No entanto, a passagem do jornalismo de opinião para o jornalismo “imparcial”, influenciado pelas orientações do jornalismo norte-americano colidia, no Brasil, com uma tendência característica da literatura no período, que se remetia ao esforço empreendi-



do por poetas, romancistas e cronistas de interpretar a realidade nacional. Nessa linha, o levantamento junto ao jornal *Diário de Notícias*³ demonstrou que este, à época, empunhava a bandeira da defesa da moralização política e da modernização em prol do desenvolvimento da economia nacional.

Há que se considerar também que, em determinadas ocasiões, os jornais assumiam postura de oposição ao governo, o que pode ser observado pelas críticas à política econômico-financeira e à construção de Brasília, por exemplo. Diversas são as matérias que tratam dos *problemas educacionais*, tanto motivadas pelos acontecimentos noticiados (greves, excedentes, etc.) como por entrevistas que o jornal realizou com professores e diretores, até mesmo de outros Estados do país, acerca dos *problemas educacionais*.

Foi importante constatar que os vespertinos *Última Hora*⁴ e *Tribuna da Imprensa*,⁵ não apresentam um seção ou coluna destinada à educação, o que tornou o levantamento mais lento, refém da especificidade de cada jornal. Como havíamos pretendido, a partir do material levantado fizemos uma classificação das matérias que mais se destacavam e que iam ao encontro dos objetivos da pesquisa. Passamos agora a expor as principais referências que encontramos, comparando o levantamento realizado nos quatro jornais.

237

3. A educação na imprensa

○ conjunto de entrevistas e reportagens sobre a escola primária nos permitiu observar a ação estatal, principalmente no âmbito municipal. Estatísticas sobre o número de estabelecimentos escolares, matrículas e excedentes (forma como são denominados aqueles que não conseguem vaga) eram constantemente divulgadas. Era prática comum da prefeitura do Distrito Federal assumir as despesas de matrícula e manutenção de estudantes em estabelecimentos privados de ensino, devido à insuficiência de vagas na rede pública.

A ocupação de prédios públicos de naturezas diversas, transformando-os em escolas, a ampliação do número de salas de aulas por meio de improvisos vários, as obras de reparo das escolas já existentes, assim como a construção de novas escolas, também nos reportam a estratégias do governo para atender a crescente demanda por acesso à educação escolar. (100 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA REDE



ESCOLAR, 1955). Estas mesmas medidas também serviam à educação de adultos, seja nos cursos de alfabetização ou no ensino supletivo, sendo estas atividades geralmente desenvolvidas no turno noturno.

Focalizando as ações do INEP, entre as diversas pesquisas educacionais noticiadas, a *Escola Guatemala* aparece como referência para o ensino primário, devido aos métodos e recursos pedagógicos ali experimentados. O Ministério da Educação concedia verbas para melhoria e ampliação da rede e assinava acordos com os Estados, além de elaborar um projeto de reforma que previa o aumento do ensino primário para seis anos, o que concorreu para a publicação de uma série de reportagens especiais sobre o assunto, no *Diário de Notícias*.

A atuação do MEC figura junto às notícias sobre aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário, com a destinação de verbas, distribuição de bolsas de estudo e os cursos de aperfeiçoamento do magistério. O ensino industrial e o técnico constituíam alvos de preocupação do governo, em conformidade com a prioridade estabelecida pelo Plano de Metas de formar técnicos e *orientar a educação para o desenvolvimento*. As críticas mais presentes condenavam a centralização da máquina burocrática e ressaltavam a predominância da participação privada nesse setor do ensino, atribuindo ao MEC, apenas função complementar. A eficácia do Fundo Nacional do Ensino Médio, criado para suplementar os salários dos professores, foi sistematicamente questionada em função da administração das verbas e das altas do custo de vida.

A ênfase em suprir a demanda por escolas primárias e secundárias repercutiu também junto ao magistério, pois além da necessidade urgente de ampliar a formação e contratação de professores, era preciso assegurar que a formação do docente e sua atuação junto a turmas lotadas e mal instaladas, não fosse prejudicada. Sob essa ótica, os jornais exaltaram o esforço das candidatas ao *Instituto de Educação* e à *Escola Normal Carmela Dutra*, publicando editais, datas, locais de provas e listas de aprovadas. No tablóide do jornal *Última Hora*, estampa-se a manchete “*Querem ser professoras*”, seguida de fotorreportagem que contém a seguinte legenda:

Na encruzilhada do destino. Terminada a eliminatória de matemática do Instituto de Educação, as candidatas ansiosas correm a examinar os cadernos. Lápis na boca e sem se importar com



a chuva, procuram antecipar o resultado da prova que fizeram. Será que nós erramos aquele problema? Estarão certamente pensando as duas meninas. (QUEREM SER PROFESSORAS, 1957, p. 1).

Mas, se nos discursos produzidos pela imprensa é de grande status ser normalista, a situação muda um pouco quando se trata do exercício da profissão. Os periódicos registram uma tensão existente entre a prática habitual de nomear professores para cargos públicos e a contratação através de concursos. Enquanto formandos do *Instituto de Educação* aguardavam até oito meses para serem nomeados, outros professores eram contratados sem concurso. (AS PROFESSORAS QUEREM SER NOMEADAS, 1956). Os professores interinos resistiam aos concursos, exigiam efetivação automática e se recusavam a fazer as provas. (PROFESSORES INTERINOS, FAÇAM O CONCURSO, 1955).

Com o propósito inicial de ampliar o quadro de professores, vereadores e deputados encaminharam projetos que pretendiam alterar os requisitos para ingresso nas Escolas Normais, ou ainda reduzir a extensão do curso. Essas iniciativas foram fortemente combatidas pelos jornais e por algumas autoridades educacionais, o que demonstrava a preocupação pela excelência do ensino e da formação do magistério carioca. Como vimos, contra as mediadas apressadas, visando a rápida solução do problema da carência de professores, mobilizaram-se vozes favoráveis à consolidação dos cursos de formação de professores e ao ingresso na carreira por meio de concurso público.

A remuneração dos professores também aparece um ponto de tensão, agravado pela alta do custo de vida que caracteriza o período. Os baixos vencimentos, os atrasos e a ampliação da jornada de trabalho suscitaram uma greve de professores do ensino médio em 1956. A postura do *Correio da Manhã* sobre a greve foi curiosa. Na véspera de ser deflagrado o movimento, o jornal advertia aos pais para o “problema” do dia seguinte, afirmando: “Teremos uma greve de professores. Deus, este é sem dúvida um estranho país!” Condenou o que chamou de “gazeta dos professores”, afirmando não poder existir “[...] relação natural entre o fechamento das escolas [...] e o juramento de fidelidade e de humanidade que inicialmente prestam todos os mestres.” (PROBLEMA PARA OS PAIS. AMANHÃ: GREVE DOS PROFESSORES EM TODO O PAÍS, 1956, p. 1).



Além de dar ampla cobertura jornalística ao movimento, ao fim da greve, o *Correio da Manhã* iniciou a publicação de uma série de reportagens especiais, criticando intensamente a gerência do MEC sobre o assunto, além de acusar o movimento sindical de manipular os professores em prol de interesses políticos. (POR QUE A GREVE DOS PROFESSORES?, 1956).

O movimento estudantil e o ensino superior também têm lugar no noticiário, mas não priorizamos essa cobertura, que dá conta de aulas inaugurais, posse de professores e formaturas, dentre outros eventos. O problema de excedentes no ensino superior ocorre numa escala menor do que a verificada com o ensino secundário, mas já começava a preocupar as autoridades educacionais. Grêmios estudantis e associações marcaram presença junto a manifestações contra alta das mensalidades e do custo dos transportes, chegando haver confrontos com a polícia.

Pode-se perceber, através dos jornais *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias*, uma pluralidade de ações envolvendo também setores da sociedade civil que tentavam emparelhar o sistema educacional com o almejado desenvolvimento econômico. As campanhas nacionais, na maioria dos casos promovidas pelo MEC, destacavam a alfabetização de adultos, a expansão e melhoria do ensino primário e secundário, o fornecimento de merenda, a distribuição de bolsas de estudo, o aperfeiçoamento do magistério e a produção e distribuição de materiais didáticos para alunos e professores. Nesse contexto é que se insere a política de publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), constituindo mais uma estratégia de disseminação do conhecimento científico nas escolas.

As obras publicadas eram destinadas ao professorado, seja para uso didático nas escolas, seja para o estudo e o desenvolvimento da pesquisa educacional e ficavam acessíveis nas bibliotecas pedagógicas que estavam sendo organizadas. Consolidavam, portanto, uma estratégia de profissionalização dos quadros do magistério e faziam lembrar que o conhecimento da educação escolar não podia se desvencilhar do conhecimento da sociedade brasileira e vice-versa. Dessa forma, também poderiam servir àqueles que se dedicavam à formulação e implementação de políticas educacionais.⁶



4. Considerações finais

O que mais nos chamou atenção foi constatar que, embora comprometidos com um projeto de modernização do jornalismo, os jornais ainda não lograram exibir o aspecto *empresarial* e a pretensa imparcialidade que marcaria o seu grau de profissionalização. Pelo contrário, estes permaneceram com uma postura de informar e formar a opinião pública, demonstrando, dessa forma, as particularidades que marcam a linguagem jornalística.

No contexto do nacional-desenvolvimentismo, a ineficiência do sistema educacional brasileiro é denunciada como um ponto de estrangulamento à democratização da sociedade e ao aumento da produtividade e do progresso material do país. Isto posto, os *diários cariocas*, apesar de suas linhas editoriais por vezes divergentes, defenderam a extensão da educação escolar como pré-requisito para o desenvolvimento econômico e social do país.

Por fim – o que nos parece ser um aspecto específico da imprensa como fonte – observamos que as reportagens também revelam que existia, paralela ao crescimento da demanda de classes populares pela escolaridade, uma preocupação em ampliar o sistema educacional brasileiro e que, apesar das dificuldades, o MEC, os Estados e as prefeituras se esforçavam por atuar de maneira eficiente e prática, fugindo às barreiras burocráticas para suprir essa demanda.

Este panorama que se apreende da pesquisa nos periódicos esclarece, ainda, o entendimento sobre as motivações e intenções que orientaram a política de publicações do CBPE, destinada ao aperfeiçoamento técnico e científico do magistério e pretendendo a modernização e democratização do sistema público de ensino brasileiro.



Notas

- 1 O trabalho com as publicações do CBPE e o levantamento realizado na imprensa carioca resultou na publicação de um catálogo impresso e de um CD-Rom reunindo as principais informações levantadas na pesquisa intitulada *Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil*. A mesma contou com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ).
- 2 Fundado em 1901, por Edmundo Bittencourt, *O Correio da Manhã* apresentou-se como um jornal sem compromissos partidários, mas afinado com a defesa dos interesses das massas e os direitos do povo. Durante a década de 1950, defendeu a legalidade nas eleições de 1955, condenando as tentativas de impedir a posse do presidente Juscelino Kubitschek. Porém, empenhou-se em ridicularizar a construção de Brasília, temendo o esvaziamento político do Rio de Janeiro, onde ocupava posição de prestígio, além de criticar a política financeira de Juscelino Kubitschek. (DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-30, 2001).
- 3 O *Diário de Notícias* foi fundado em 1930 por Orlando Ribeiro Dantas, Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo Pimentel. Em seu lançamento, apresentou-se como porta-voz daqueles que lutavam contra a estrutura oligárquica da República Velha, apoiando as teses da Aliança Liberal e, por decorrência, a candidatura de Getúlio Vargas à presidência. Contudo, após a Revolução de 1930, o jornal foi assumindo forte posição anti-getulista, chegando a apoiar o candidato da União Democrática Nacional (UDN), Juarez Távora, nas eleições presidenciais de 1955 e encampando as articulações de golpe contra a posse de Juscelino Kubitschek. Durante o governo deste último, acusou o presidente de corrupção, combateu a política econômica e a construção de Brasília, defendendo a renovação dos quadros políticos do país. (DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-30, 2001).
- 4 Fundado em 12 de jun. de 1951, por Samuel Wainer, o jornal *Última Hora*, introduziu mudanças na imprensa brasileira adotando novas técnicas de comunicação de massa. Esteve comprometido com a defesa do getulismo, mantendo essa postura mesmo após a morte de Getúlio Vargas. Durante o governo Juscelino Kubitschek, o vespertino, intentou recuperar o prestígio perdido pós-1954, apoiou a construção de Brasília e manteve permanentemente um repórter na nova capital.
- 5 Fundado em 27 de dez. de 1949, por Carlos Lacerda, ex-articulista do *Correio da Manhã*, o jornal *Tribuna da Imprensa* divulgava os pressupostos políticos da União Democrática Nacional (UDN), opondo-se decisivamente aos setores comprometidos com o legado de Getúlio Vargas e, por isso mesmo, suscitando intensa rivalidade com o jornal *Última Hora*. Intitulando-se “Um Jornal que diz o que pensa, porque pensa o que diz” foi atuante nas articulações que pretendiam impedir a posse de Juscelino Kubitschek e João Goulart, mantendo sua tradição oposicionista durante todo o governo.
- 6 Durante dez anos, mais precisamente no período 1955-1965, o CBPE publicou cerca de 62 livros, distribuídos em diversas Séries Didáticas e Coleções de Estudos Monográficos. Dentre estes, sobressaem os Guias e Manuais de Ensino para a Escola Primária e Secundária ao lado de estudos de caráter *sócio-antropológico*, abordando aspectos diversos da realidade brasileira.



Referências

ABREU, Alzira Alves de. (Org.). **A Imprensa em transição**: o jornalismo brasileiro nos anos 50. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

AS PROFESSORAS QUEREM SER NOMEADAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 7, 4 ago. 1956. Primeiro Caderno.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-30. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2001.

ESPAÇO ANÍSIO TEIXEIRA: referência para a pesquisa educacional no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ-IBAP-FUJB-FAPERJ, 2004. 1. CD-ROM.

LAURENZA, Ana Maria Abreu. **Lacerda X Wainer**: o corvo e o bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1990.

POR QUE A GREVE DOS PROFESSORES? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 13, 18 nov. 1956. Primeiro Caderno.

PROBLEMA PARA OS PAIS. AMANHÃ: GREVE DOS PROFESSORES EM TODO O PAÍS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 24 out. 1956. Segundo Caderno.

PROFESSORES INTERINOS, FAÇAM O CONCURSO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 11 mar. 1955. Primeiro Caderno.

QUEREM SER PROFESSORAS. **Última Hora**, Rio de Janeiro, p. 1, 19 jan. 1957. Tablóide.

STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. **Sob o signo da reconstrução** – os ideais da escola nova divulgados pelas crônicas de educação de Cecília Meireles, 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Paraná, Curitiba, 2003.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório**: educação e ciências sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE-INEP). Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

_____. Reformar a escola, modernizar a república. In: PORTOJUNIOR, Gilson; CUNHA, José Luiz. (Org.). **Anísio Teixeira e a escola pública**. Pelotas: Editora da Universidade de Pelotas, 2000.



_____. O espírito científico e a sociedade democrática em Anísio Teixeira. **Especiaria**, Ilhéus, v. 3, n. 5 e 6, p. 83-110, jan./dez. 2002.

100 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA REDE ESCOLAR. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 2 abr. 1955. Segundo Caderno.

Libania Nicif Xavier
Profª Drª e Pesquisadora da Faculdade de Educação da UFRJ
Integrante do Programa de Estudos e
Documentação Educação e Sociedade da UFRJ
Rio de Janeiro | Rio de Janeiro
E-mail | libania.xavier@terra.com.br

Amália Dias
Graduanda em História da UFRJ e Bolsista da FAPERJ
Rio de Janeiro | Rio de Janeiro
E-mail | amaliadias@ig.com.br

Recebido 29 jun 2005
Aceito 08 set. 2005